

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO, CULTURA E COMUNIDADE**

**FORMULÁRIO-SÍNTESE DA PROPOSTA - SIGProj
EDITAL EDITAL PAEX-PROCEU/UDESC nº 01/2019**

Uso exclusivo da Pró-Reitoria (Decanato) de Extensão

PROCESSO N°:

SIGProj N°: 339261.1907.118042.16102019

PARTE I - IDENTIFICAÇÃO

TÍTULO: Estudos Sobre Deficiência na Educação

TIPO DA PROPOSTA:

(<input type="checkbox"/>) Curso	(<input type="checkbox"/>) Evento	(<input type="checkbox"/>) Prestação de Serviços
(<input checked="" type="checkbox"/>) Programa	(<input type="checkbox"/>) Projeto	

ÁREA TEMÁTICA PRINCIPAL:

(<input type="checkbox"/>) Comunicação	(<input type="checkbox"/>) Cultura	(<input type="checkbox"/>) Direitos Humanos e Justiça	(<input checked="" type="checkbox"/>) Educação
(<input type="checkbox"/>) Meio Ambiente	(<input type="checkbox"/>) Saúde	(<input type="checkbox"/>) Tecnologia e Produção	(<input type="checkbox"/>) Trabalho
(<input type="checkbox"/>) Desporto			

COORDENADOR: Geisa Letícia Kempfer Bock

E-MAIL: geisabock@gmail.com

FONE/CONTATO: 48-32326246

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO, CULTURA E COMUNIDADE**

FORMULÁRIO DE CADASTRO DE PROGRAMA DE EXTENSÃO

Uso exclusivo da Pró-Reitoria (Decanato) de Extensão

PROCESSO N°:

SIGProj N°: 339261.1907.118042.16102019

1. Introdução

1.1 Identificação da Ação

Título:	Estudos Sobre Deficiência na Educação
Coordenador:	Geisa Letícia Kempfer Bock / Docente
Tipo da Ação:	Programa
Ações Vinculadas:	Não existem ações vinculadas
Edital:	EDITAL PAEX-PROCEU/UDESC nº 01/2019
Faixa de Valor:	
Instituição:	UDESC - Universidade do Estado de Santa Catarina
Unidade Geral:	CEAD - Centro de Educação à Distância
Unidade de Origem:	DPAD - Departamento de Pedagogia a Distância
Início Previsto:	01/02/2020
Término Previsto:	28/01/2022
Possui Recurso Financeiro:	Sim
Gestor:	Geisa Letícia Kempfer Bock / Docente
Órgão Financeiro:	Conta Única

1.2 Detalhes da Proposta

Carga Horária Total da Ação:	500 horas
Justificativa da Carga Horária:	<ul style="list-style-type: none">- Grupos de estudo - cada grupo terá uma carga horária de 40h, perfazendo um total de 160h ao longo de dois anos- O LEdl vai a escola - atividades de grupos de estudo, formação de pais, professores e estudantes acerca das temáticas da deficiência, num total de 160h entre planejamento, execução e avaliação.

- Produção de materiais informativos, 180h para produção de boletins informativos, banners, conteúdo digital para instagram, facebook, etc.

Periodicidade: Bianual

A Ação é Curricular? Não

Abrangência: Nacional

Tem Limite de Vagas? Não

Local de Realização: Centro de Educação a Distância e demais centros da UDESC, como também nas escolas parceiras e solicitantes da ação. Os grupos de estudos ocorrem na modalidade semipresencial, na plataforma Moodle e encontros agendados previamente em salas de aula da UDESC.

Os materiais informativos não se limitam a um único espaço, mas tem alcance que não podemos dimensionar, pois a divulgação dos boletins informativos, entre outros, são online.

Período de Realização: 01/02/2020 a 30/12/2021

Tem Inscrição? Sim

Início das Inscrições: 28/02/2020

Término das Inscrições: 30/09/2021

Contato para Inscrição: Algumas ações, a exemplo do curso e grupos de estudos, necessitam de inscrições pelo site www.ceed.udesc.br
Entretanto, outras ações terão um alcance mais ampliado, como os materiais informativos disponibilizados nas redes sociais (boletim informativo, vídeos, etc)

Tem Custo de Insc./Mensalidade? Não

1.3 Público-Alvo

profissionais do Atendimento Educacional Especializado e demais profissionais que atuam na inclusão de estudantes com deficiência, profissionais da área da saúde, educação, assistência, direito e acadêmicos de qualquer curso de ensino superior.

Nº Estimado de Público: 415

Discriminar Público-Alvo:

	A	B	C	D	E	Total
Público Interno da Universidade/Instituto	0	60	0	0	0	60
Instituições Governamentais Federais	5	50	20	0	0	75
Instituições Governamentais Estaduais	60	0	0	0	0	60
Instituições Governamentais Municipais	100	0	0	0	0	100
Organizações de Iniciativa Privada	10	20	10	0	0	40
Movimentos Sociais	0	0	0	0	0	0
Organizações Não-Governamentais (ONGs/OSCIPs)	20	0	0	0	0	20

Organizações Sindicais	0	0	0	0	0	0
Grupos Comunitários	0	0	0	0	0	0
Outros	0	0	0	0	60	60
Total	195	130	30	0	60	415

Legenda:

- (A) Docente
- (B) Discentes de Graduação
- (C) Discentes de Pós-Graduação
- (D) Técnico Administrativo
- (E) Outro

1.4 Parcerias

Nome	Sigla	Parceria	Tipo de Instituição/IPES	Participação
Laboratório de Vivências e Alternativas Lúdicas	LALU	Interna à IES	UDESC - FAED - DEEE	- será oferecido um curso de extensão na modalidade a distância - a ação intituladas - Buscando possibilidades para a docência: Contribuições da Educação intercultural e da sensibilidade
Núcleo de Acessibilidade Educacional	NAE/U DESC	Interna à IES	UDESC - PROEN	- participação na produção, divulgação e distribuição dos materiais informativos para inclusão. - participação nos Grupos de estudo e na formação continuada
Núcleo de Estudos Sobre Deficiência - UFSC	NED/U FSC	Externa à IES	Instituição Governamental Federal	Produção de materiais informativos para inclusão Formação continuada Participação nos grupos de estudos de maneira articulada com o LEI
Ordem dos Advogados do Brasil - Comissão de Acessibilidade	OAB	Externa à IES	Instituição Governamental Federal	Participação nas ações realizadas nos contextos das escolas, com estudantes, famílias e profissionais acerca dos direitos das pessoas com deficiência. Participação nos grupos de estudos

Secretaria Municipal de Educação de Florianópolis	SME/P MF	Externa à IES	Instituição Governamental Municipal	Divulgação, convite aos professores da rede para participação, palestras por parte de professores dessa rede de ensino e espaço para efetivação das ações de extensão.
Centro de Artes	CEART	Interna à IES	UDESC - CEART - DDE	Professores pesquisadores e seus acadêmicos do mestrado em design participarão nas ações que envolvem a Tecnologia Assistiva, com a elaboração de material e execução das oficinas.
Laboratório de Educação Inclusiva	LEdI	Interna à IES	UDESC - CEAD - OT	O Ledi Auxiliará na organização, execução e divulgação do programa e será o local para encontro da equipe organizadora do programa.
Laboratório Interdisciplinar de Formação Docente	LIFE	Interna à IES	UDESC - CEAD - OT	O LIFE - Laboratório Interdisciplinar de Formação Docente, é um projeto financiado pela CAPES que equipou dois laboratórios, um para as licenciaturas de Joinville e um para as licenciaturas de Florianópolis, intitulado CIÊNCIAS HUMANAS, ARTES E SUAS TECNOLOGIAS que funciona no CEAD/UDESC. O laboratório conta com uma lista grande de equipamentos como máquinas fotográficas, filmadoras, tablets que podem ser utilizados neste projeto de extensão.
Associação Catarinense para Integração do Cego	ACIC	Externa à IES	Organização Não Governamental (ONGs/OSCIPs)	organização e execuçã

1.5 Caracterização da Ação

Área de Conhecimento:	Ciências Humanas » Educação » Tópicos Específicos de Educação » Educação Especial
Área Temática Principal:	Educação
Área Temática Secundária:	Direitos Humanos e Justiça
Linha de Extensão:	Pessoas com deficiências, incapacidades ou necessidades especiais

1.6 Descrição da Ação

Resumo da Proposta:

Esse programa é composto por quatro ações que dialogam com os estudos sobre deficiência na Educação. Todas atividades propostas tem o intuito de qualificar o acolhimento das diferentes características humanas nos espaços sociais e de aprendizagem, sendo elas:

1 - Grupos de Estudos sobre Deficiência - coordenadora - Geisa Bock - temáticas dos estudos sobre deficiência tais como: práticas pedagógicas para o atendimento dos estudantes com deficiência, Desenho Universal para Aprendizagem, Direitos das pessoas com deficiência, etc.

2 - O LEDl vai à Escola - coordenadora - Geisa Bock - atividade nas escolas que solicitarem parceria para a formação de pais, professores e estudantes na temática da acessibilidade e estudos sobre deficiência. Essas poderão ser oferecidas no formato de palestras, cine debates, oficinas, grupos de estudos, a critério das instituições.

3 - Material informativo para contextos inclusivos - coordenadora - Geisa Bock - Banners, boletins informativos semestrais e conteúdos digitais serão produzidos e divulgados nas diferentes redes. Para tal ação contaremos com a parceria do CCT.

4 - Curso Online - Buscando possibilidades para a docência: Contribuições da Educação intercultural e da sensibilidade - coordenadora - Maria Conceição Coppete.

Este programa está em consonância ao que está previsto na Convenção dos Direitos da Pessoas com Deficiência, ONU,2007, que prevê formação de professores para atender as demandas da educação Inclusiva.

A proposta é fortalecer a cultura inclusiva nos espaços escolares e na sociedade de modo geral rompendo com o mito da normalidade e compreendendo a deficiência enquanto uma experiência humana.

Palavras-Chave:

deficiência, inclusão, acessibilidade, Desenho Universal para Aprendizagem

Informações Relevantes para Avaliação da Proposta:

É uma ação de grande necessidade no contexto das escolas, terá momentos presenciais e em EaD, e conta com a participação de diferentes instituições, laboratórios e centros da UDESC e de outras instituições parceiras.

Nesta ação teremos um público que está no contexto da prática e que necessita de formação continuada que esteja atrelada ao contexto da pesquisa. Ações que adentrem o contexto das escolas possibilitam um diálogo com a comunidade de acordo com as necessidades locais, potencializando a resolução das necessidades no próprio contexto em que ocorrem.

Este programa foi elaborado a partir das necessidades localizadas no âmbito dos estudos sobre deficiência, que instiga um compromisso com a população que experiente a deficiência, a partir de trabalhos emancipatórios, que transformem a realidade e a experiência da opressão com base no fortalecimento teórico do modelo social da deficiência.

Sobre as ações:

1 - Grupo de Estudos sobre Deficiência - Modalidade semipresencial, essa ação ocorrerá com articulação entre diferentes parceiros, FAED, CEART, NAE, NED/UFSC, OAB, entre outras - os grupos de estudos ocorrerão em 200/01 e 2021/01 - abordando temáticas sobre interseccionalidade e deficiência, práticas inclusivas a exemplo do Desenho Universal para Aprendizagem, e ainda será acolhida alguma demanda que surja no processo.

2 - O LEDI vai à Escola - Participação de diferentes parceiros nessa ação, a exemplo da Secretaria Municipal de Educação de Florianópolis, OAB, entre outras. O intuito é levar o conhecimento produzido no espaço da Universidade para o contexto das práticas de nossos egressos. Tendo em vista a crescente necessidade de fortalecer o acolhimento dos diferentes perfis de estudantes nos espaços de aprendizagem, que o LEDI se propõem a participar de reuniões de pais, professores e demais atividades nos contextos escolares que sinalizarem a necessidade dessa parceria.

3 - Material informativo para contextos inclusivos, em parceria com o CEART produziremos recursos, materiais informativos que potencializam as práticas inclusivas, o CCT organizará um espaço virtual de divulgação permanente e contribuirá na produção de recursos informativos, além disso o LEDI divulgará por meio do Instagram, Faceboock, entre outros espaços de mídia digital. Alguns recursos serão virtuais, outros serão impressos e confeccionados pelos bolsistas, tais como adesivos, banners, imãs. O Boletim informativo terá uma periodicidade semestral e abordará as temáticas de modo ilustrativo para sensibilizar e instigar acerca das temáticas da deficiência.

4 - Buscando possibilidades para a docência: contribuições da Educação intercultural e da sensibilidade, a metodologia utilizada será à distância (32horas) com momentos presenciais (1 encontro de 8 horas), envolvendo dinâmicas de sensibilização, vivências, debates, trabalhos em grupos, relatos, análises e discussão de experiências, totalizando 40h de efetiva formação. Essa ação é uma parceria com a FAED/LALU. Serão utilizados os recursos disponíveis na web e as ferramentas do ambiente virtual de aprendizagem MOODLE. Neste ambiente estarão disponíveis, para os professores-alunos, os materiais de apoio, atividades, fóruns de discussão, entre outros. Em todas as atividades serão realizadas avaliações de caráter dinâmico e processual, utilizando distintas formas de registros, tais como: relatos, registros reflexivos, fotos comentadas, narrativas, as quais irão compor o portfólio do participante cursista. A avaliação dos cursistas será realizada durante o processo de desenvolvimento do curso.

Com esse programa de extensão pretende-se atingir diferentes públicos, a partir das redes sociais, encontros presenciais e a distância, compreendendo que a extensão também precisa ser acolhedora aos diferentes modos de participação e assim, se fazendo mais inclusiva aos diferentes sujeitos que desejam dela participar.

Todas as ações serão planejadas com acessibilidae, numa perspectiva do Desenho Universal para Aprendizagem.

1.6.1 Justificativa

O cenário do atendimento às pessoas com deficiência, bem como o direitos a uma vida digna, com agência e de modo interdependente ainda são metas a serem alcançadas. No que se refere a perspectiva inclusiva, necessita ainda, de informações e capacitações dos profissionais da educação que propiciem as ferramentas adequadas para resistir a precarização da educação e, ampliar a qualidade na atuação profissional.

O tema central do Programa é 'Estudos Sobre Deficiência na Educação', internacionalmente conhecida como Disability Studies in Education (DSE), uma área interdisciplinar que pensa os espaços de aprendizagem acessíveis de modo que antecipem as retiradas de barreiras para a participação de todas as pessoas, que estejam atentas as variações nos modos com que as pessoas se relacionam e produzem conhecimento. Taylor (2011) sugere que estudos sobre deficiência em cursos e programas podem ter um impacto positivo e efeito transformador sobre serviços prestados aos estudantes com deficiência colocando as questões da deficiência em contexto social, cultural e político (p.93).

A experiência da deficiência não é algo inerente a pessoa, mas relacional com os contextos e espaços vividos. Todos somos suscetíveis a essa experiência, seja pelo envelhecimento, algum acometimento

orgânico, emocional, intelectual. É urgente trazer esse debate por meio do ativismo acadêmico que, para além de potencializar a produção científica, instrumentaliza sujeitos no discurso acerca da deficiência.

É preciso desnaturalizar concepções arraigadas em visões caritativas e biologizantes da deficiência, romper com a culpabilização, invisibilidade e silenciamento. É preciso trazer a ética do cuidado para o plano público, de ações coletivas e individuais, no enfrentamento com o desmonte de políticas de acesso e inclusão. Pessoas com deficiência precisam tornar-se protagonistas de suas histórias, com agência sobre suas vidas, e para tanto, o fortalecimento de espaços de diálogos é necessário.

É notório o aumento da participação de pessoas com deficiência nos distintos espaços, e nos movimentos sociais, entretanto, como sugere Böck e Silva, (2019), muitos destes espaços ainda são restritivos e evidenciam as marcas de uma sociedade que se constituiu a partir de um padrão hegemônico estabelecido como normalidade. Assim, todos aqueles que por algum motivo não se enquadram nesse padrão normativo são tidos como os diferentes. (Böck e Silva, 2019)

O acesso à educação com equidade de condições de participação por todas as pessoas ainda é um desafio para os diferentes níveis e modalidades de ensino. Com o avanço das políticas de educação inclusiva no Brasil, as pessoas com deficiência têm assegurado o seu direito de matrícula ao espaço formal da educação. Contudo, isso não significa que o direito a participação e autonomia no processo da aprendizagem esteja assegurado, pois, de acordo com Valle (2014), as políticas podem ser legisladas, mas as atitudes não.

A consolidação desse espaço de debates e construção de conhecimento na UDESC é importante e necessária para romper com o mito da normalidade, dentro e fora da universidade, para que seja potencializada uma perspectiva menos opressiva ou segregadora sobre a diversidade humana.

Para tanto, esse programa foi elaborado vislumbrando que a Universidade pode contribuir para minimizar o abismo existente entre diversos grupos humanos, de valorização e respeito às diferenças. Para tanto, a oferta de formações em EaD vem sendo significativas na formação continuada dos profissionais da educação, pois possibilita um tempo/espaço diferenciado dos cursos presenciais. Com o intuito de contribuir com esse processo esse programa foi pensado para o aperfeiçoamento e informação de profissionais que atuem no campo da deficiência (saúde, educação, assistência, direito, ...).

O referido programa procura articular o ensino, a pesquisa e a extensão, visto que são ações que atingem tanto a comunidade interna quanto a externa à Universidade com seu efetivo envolvimento e abre espaço para pesquisas com os participantes. Da mesma forma, esse programa está vinculado ao LEdl - Laboratório de Educação Inclusiva do Centro de Educação a Distância, que tem como mote a articulação desses segmentos. Conta ainda com a parceria de diferentes instituições e parceiros, tais como Prefeitura Municipal de Florianópolis, Associação para Integração dos Cegos-ACIC, Laboratório Interdisciplinar de Formação Docente - LIFE, Centro de Artes - CEART/UDESC, Faculdade de Educação/ FAED - LALU, Núcleo de Estudos Sobre Deficiência (NED/UFSC), Centro de Tecnologia - CCT, Comissão de Acessibilidade da OAB.

- Os grupos de estudos propostos, tem a característica, de provocar a comunidade acadêmica e externa a academia, pessoas com e sem deficiência, sobre as implicações das compreensões e atitudes nos diferentes contextos. Para tanto será adotada a educação semipresencial, com momentos a distância no AVA Moodle e encontros presenciais de debates que sistematizam os estudos virtuais. Agregam diferentes participantes e as temáticas serão subsidiadas por leituras e vídeos no campo dos estudos sobre deficiência na Educação.

- O LEdl tem recebido inúmeras solicitações de professores e gestores para participações em ações nas comunidades, nas escolas, nos eventos municipais, entre outros convites. De maneira a suprir essa carência de formação em serviço, possibilitando i que transforme a realidade local, foi proposta essa ação

- o LEdl vai à escola. Professores, bolsistas, voluntários, parceiros atuarão fortalecendo as práticas e cultura inclusiva nas escolas e Unidades de Educação Infantil.

- Material informativo para contextos inclusivos - ações conjuntas com projeto de extensão do CCT: Quero entender você: ações para apoiar a comunicação, para discussões sobre temáticas relacionadas à Estudos da deficiência na educação, bem como à produção de materiais informativos sobre essa temática.

- Buscando possibilidades para a docência: contribuições da Educação intercultural e da sensibilidade - A superação da pedagogia da ausência ou da carência e a construção de uma pedagogia da presença, talvez possibilite ferramentas e matéria prima adequada para a edificação de pontes, como citado

anteriormente, que interliguem teoria e prática e, por conseguinte, oportunize, mediante processos formativos, novas travessias às práticas educativas nos contextos escolares.

Outro aspecto a considerar é que a docência, como destaca Coelho (1996, p. 38), é um processo complexo. E como tal “supõe uma compreensão da realidade concreta da sociedade, da educação, da escola, do estudante, do ensino-aprendizagem, do saber, bem como um competente repensar e recriar do fazer na área da educação, em suas complexas relações com a sociedade.” Estudos como os de André (1997, 2000) e Nóvoa (1992, 1995) reiteram o fato de que a docência é constituída por múltiplas dimensões que implicam em sua organização e complexidade. Dimensões essas que se colocam cada vez mais presentes e frequentes nas pesquisas educacionais contemporâneas; se for atentar, por exemplo, para o cenário educacional brasileiro, é possível ver nos estudos de André (2000) que o período no qual se encontra a ampliação e profusão de trabalhos e pesquisas que envolvem a temática é a década de 1990. Esses estudos sobre a docência ampliam e problematizam os conhecimentos sobre as particularidades que revestem suas relações históricas, teórico-metodológicas, socioculturais, políticas e subjetivas. É pela sensibilidade que se amplia na docência a prática de uma pedagogia do auscultar , ou seja, em que o diálogo genuíno, no sentido dado por Buber (1982), ou diálogo autêntico de Freire (1999) e a escuta sensível e pedagógica são valorizados e praticados, uma vez que a sensibilidade é uma capacidade de ter atenção às coisas; a maneira como as pessoas se dispõem diante do que elas não são e do que não conhecem. É um gesto inicial de disposição do qual depende a produção do pensamento; envolve silêncio, escuta ativa e diálogo. Nessa perspectiva, a sensibilidade encontra-se situada no campo da subjetividade. Todos esses aspectos nos remetem a uma abordagem de educação que precisa ser considerada urgentemente. Trata-se da educação intercultural. Ter em vista tal perspectiva, implica compreender que o objetivo maior dessa abordagem consiste em auxiliar as pessoas a se apropriarem do código que possibilita acessar o universo do outro, ou seja, os valores, a história, a maneira de pensar, de viver, entre outros. Fleuri (1999), diz que a educação intercultural se configura como uma “pedagogia do encontro até suas últimas consequências”, na medida em que busca promover uma experiência de caráter profundo e complexo na qual o encontro/confronto de distintas narrativas se configura como uma oportunidade singular de crescimento pessoal, e uma experiência viva, intensa e também singular de conflito/acolhimento. Fazer acontecer a perspectiva intercultural de educação implica mudanças estruturais na prática educativa, particularmente na escola, no sentido de assegurar oportunidades de educação para todas as pessoas, com respeito e reconhecimento da diversidade de sujeitos e de seus pontos de vista; o desenvolvimento de processos educativos, metodologias e instrumentos pedagógicos suficientemente capazes de abranger a complexidade das relações humanas estabelecidas entre indivíduos e culturas diferentes; e a reinvenção do papel e do processo de formação de educadores. Essas práticas demandam outro entendimento de escola, de sala de aula e de relações de ensino e aprendizagem, outra cosmovisão, radicalmente diferentes da concepção tradicional e hermética, erguida sob velhos pilares conservadores, sustentados por uma perspectiva monocultural e etnocêntrica, herdada do paradigma mecanicista/simplificador, insuficiente nos dias atuais.

Se o espaço profissional para professores atuantes em Educação Especial, no ensino regular, ou ainda para os profissionais que atuam no campo da saúde, do direito e da assistência cresce em função da demanda imposta pelas políticas internacionais e nacionais de inclusão, por outro lado a ausência de uma política de formação de profissionais já se faz sentir na instalação de um regime provisório e precário da formação em nível superior, o que compromete o futuro de qualquer política de melhoria da qualidade da sociedade numa perspectiva inclusiva. Portanto, trabalhar uma formação que propõe-se a produzir uma cultura inclusiva nas escolas e na sociedade de modo geral, numa perspectiva social da deficiência, estará também possibilitando cultura inclusiva e acessibilidade no cotidiano das vidas de todas as pessoas.

1.6.2 Fundamentação Teórica

A Extensão Universitária é uma forma de interação entre a Universidade e a comunidade no contexto em que ela se insere. Promulgando um processo dialético entre a teoria e a prática, possibilita o intercâmbio de saberes sistematizados, acadêmicos e populares. Na UDESC a ação de extensão se desenvolve de forma indissociável do ensino e da pesquisa, e de forma interdisciplinar tem por função produzir e sociabilizar o conhecimento pela inserção na realidade, bem como oportunizar ao aluno uma vivência que complemente sua formação acadêmica. De acordo com Silva (2009, p.03):

Por meio da extensão, a universidade tem a oportunidade de levar, até a comunidade, os conhecimentos de que é detentora, os novos conhecimentos que produz com a pesquisa, e que normalmente divulga com o ensino. É uma forma de a universidade socializar e democratizar o conhecimento, levando-o aos não universitários.

Assim, o conhecimento não se traduz em privilégio apenas da minoria que é aprovada no vestibular, mas difundido pela comunidade, consoante os próprios interesses dessa mesma comunidade.

Aliar essas duas forças – extensão e EaD – fortalece a democratização do conhecimento, oportuniza o acesso a um contingente de pessoas impossibilitados de cursar o ensino superior presencial, bem como, por meio de ações de extensão de capacitação e de professores, prestação de serviços e projetos de acessibilidade contribui para o processo de inclusão social das pessoas com deficiência.

Essas ações de extensão complementam o ensino à medida que favorecem aos alunos conhecimentos de uma área específica que é a educação inclusiva e contribuem para a comunidade no que se refere ao processo de inclusão social.

O cenário educacional contemporâneo instiga diversos questionamentos no que se refere à inclusão das pessoas consideradas diferentes na escola, como é o caso das pessoas com deficiência, as quais vêm conquistando seu espaço nos distintos níveis, etapas e modalidades de ensino. Hoje não se discute mais a legalidade, mas sim a efetivação dos direitos adquiridos. Há 15 anos, já se falava que a Educação deveria “acolher a todos os alunos, independente de suas condições físicas, intelectuais, sociais, emocionais, lingüísticas ou outras” (Cf. Declaração de Salamanca, 1994, p. 17)

O MEC (2001) traz um arcabouço legal que dispõe de requisitos e normas em relação à educação e ao trabalho para que todas as crianças estejam na escola e “uma escola para todos”. Nesse sentido, destacamos as leis a seguir:

Lei no. 7.853/89 – dispõe sobre apoio às pessoas com deficiências, sua integração social, assegurando o pleno exercício de seus direitos individuais e sociais.

Lei no. 8.69/90 – Dispõe sobre o estatuto da criança e do adolescente – prevê o atendimento especializado para crianças e adolescentes portadores de deficiência e que nenhuma criança será objeto de qualquer forma de negligência, discriminação, violência, crueldade e opressão (...)

Portaria do MEC no. 1679/99 – dispõe sobre requisitos de acessibilidade a pessoa portadoras de deficiências para instruir processos de autorização e de reconhecimento de cursos e de credenciamento de instituições.

Lei no. 10.098/00 – estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção de acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida e dá outras providências.” (MEC, 2001, p. 11 e 13)

A proposta inclusiva tem sido amplamente discutida em todos os âmbitos da sociedade tendo muitas leis a ela direcionadas, como, por exemplo, a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (MEC/SEESP/2008) que reafirma o direito de todos os estudantes à educação, o do Decreto 6.949/2009 que promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência pela LDB, na Lei no. 7.853/89 que visa garantir um projeto educacional para todos.

No ano de 2015, o Plenário do Senado aprovou a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência) (lei 13.146/15) e nesta institui-se que os sistemas educacionais devem ser inclusivos em todos os níveis e modalidades. Como resultado dessa, de outras políticas públicas e das legislações que surgiam no Brasil, teve-se um resultado positivo no que se refere a expansão das matrículas de pessoas com deficiência na educação básica e superior. Entre os anos de 2010 e 2013, as matrículas de pessoas com deficiência no ensino superior foram acrescidas em quase 50%. Este número é 20% superior ao da expansão do ensino superior de modo geral que tem sido de 10% ao ano, de acordo com o relatório do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Neste relatório tem-se que em 2013 quase 30 mil estudantes com deficiência estavam matriculados no ensino superior, enquanto em 2010 eram pouco mais de 19 mil. (Brasil, 2014).

Para cumprir esse preceito legal, e não somente para os discentes, mas para todas as pessoas vinculadas à UDESC, é importante adequação do currículo, da estrutura, bem como ações inclusivas visando a atender a todas as variáveis implícitas à qualidade do processo formativo desse grupo, permitindo assim a efetivação da inclusão dos discentes com deficiência na UDESC.

Pela importância atribuída ao tema inclusão, muitos autores vêm discutindo sobre o mesmo, tema em pesquisas a serem realizados com o propósito de contribuir com a prática docente e abrir novas perspectivas sociais para o grupo considerado excluído. Outras obras norteiam toda esta pesquisa e dão suporte a tudo ao que vimos discutindo.

Segundo ROSS (2003), incluir “é oferecer mudanças para manifestação do humano e não a simples readequação físico-espacial dos sujeitos”. Dentro de uma perspectiva de trabalho inclusivo, incluir é muito mais que proporcionar ao discente o convívio social e acesso ao conhecimento, mas é construir um “sentimento de profundo respeito à diferença”, não submetendo esses sujeitos a uma forma única de convívio, desrespeitando suas especificidades ou que visem uma norma padrão.

De acordo com Skliar (1999, p. 26) a ideia de inclusão, na América Latina, a partir da Declaração de Salamanca, ficou cada vez mais frequente a inclusão da “alteridade deficiente” na escola regular. Segundo esse autor, os documentos oficiais trazem o discurso da escola inclusiva que opera, principalmente, em dois níveis diferenciados:

“por um lado, um nível supostamente progressista, a partir do qual se denunciam as formas terríveis e temíveis de discriminação e exclusão das escolas especiais(...); fala-se da obrigação da escola pública de aceitar, conter e trabalhar com a diversidade, etc.” E, por outro, como um nível totalitário, que reproduz “o contínuo de sujeitos deficientes – sem deixar espaço para uma análise diferenciada dos processos e dos efeitos de tais práticas para/sobre cada um deles.” Deste modo, não há um reconhecimento político das diferenças, mas sim uma mera aceitação da pluralidade, sem que se perca de vista a norma ideal”. (SKLIAR, 2001, p. 20)

De acordo ainda com esse autor,

“é necessário inverter aquilo que foi construído como norma, como regime de verdade e como problema habitual: compreender o discurso da deficiência, para logo revelar que o objeto desse discurso não é a pessoa que está na cadeira de rodas ou o que usa o aparelho auditivo ou ainda o que não aprende segundo o ritmo ou a forma como a norma espera, senão processos sociais, históricos, econômicos e culturais que regulam e controlam a forma acerca de como são pensados e inventados os corpos e as mentes dos outros.” (Skliar, 1999, p. 18)

Considerando todos esses aspectos, decidimos usar nestes projetos o termo “pessoa com deficiência”, compartilhando das discussões trazidas por Romeu Sassaki. Nesse sentido, com relação à mudança de terminologia para nos referirmos às pessoas com deficiência, Sassaki (2003 p 12) diz que “a razão disto é que a cada época são utilizados termos cujo significado seja compatível com os valores vigentes em cada sociedade enquanto esta evolui em seu relacionamento com as pessoas que possuem este ou aquele tipo de deficiência.” Essas mudanças não se referem a mudanças de palavras simplesmente, mas de significado.

Fazendo uma retrospectiva histórica da terminologia, Sassaki (2003) relata que a partir dos anos 30, até meados dos anos 60, muitos termos foram propostos, como “incapacitados”(incapaz), “defeituosos” e “excepcionais”. Já a partir dos anos 80, surgiram dois termos que ainda hoje são utilizados: “Pessoas portadoras de deficiência” e “Pessoas com necessidades especiais”. O primeiro foi utilizado nas constituições, leis e políticas pertinentes ao campo das deficiências. Contrário a esse indicativo referendado legalmente, Sassaki (2003) afirma que:

A tendência é no sentido de parar de dizer ou escrever a palavra “portadora” (como substantivo e como adjetivo). A condição de ter uma deficiência faz parte da pessoa e esta pessoa não porta sua deficiência. Ela tem uma deficiência. Tanto o verbo “portar” como o substantivo ou o adjetivo “portadora” não se aplicam a uma condição inata ou adquirida que faz parte da pessoa. Por exemplo, não dizemos e nem escrevemos que uma certa pessoa é portadora de olhos verdes ou pele morena. (Sassaki 2003 p 16).

O segundo termo intenciona substituir a palavra “deficiência” por “necessidades especiais”, objetivando ampliar o espectro que engloba as deficiências. Contradizendo essa perspectiva, Sassaki (2007) defende que o termo “necessidades especiais” não substitui a palavra “deficiência”, como se espera. Argumenta que algumas das pessoas com deficiência podem apresentar necessidades especiais, mas nem todas as pessoas com necessidades especiais têm deficiência.

A partir dos anos 90 até os dias atuais, principalmente em função dos eventos mundiais liderados pelas organizações de pessoas com deficiência, como a Declaração de Salamanca, o termo mais usado passou a ser “pessoas com deficiência”. Segundo Sassaki (2003 p 14-15), o valor agregado a esse termo é de que

com o seu poder pessoal, exigem sua inclusão em todos os aspectos da vida da sociedade. Trata-se de: 1) empoderamento (uso do poder pessoal para fazer escolhas, tomar decisões e assumir o controle da situação de cada um); e 2) o da responsabilidade de contribuir com seus talentos para mudar a sociedade rumo à inclusão de todas as pessoas, com ou sem deficiência.

Sassaki (2008) nos alerta ainda para a necessidade de paramos com a repetição de palavras e expressões superadas, reforçando esteriótipos e estigmas. É momento de adequarmos, também, com urgência, nosso vocabulário aos avanços de compreensão da pessoa com deficiência “vista como parte da diversidade humana e como titular dos mesmos direitos humanos das demais partes”. (Sassaki 2008 p 10).

Este debate pretende ir além da simples nomenclatura para elaborar conceitos sobre deficiência que tenham suas bases no modelo social em detrimento ao modelo médico, e com isso, que possam proporcionar outras formas de compreender a educação. Tal como afirma Diniz (2007, p. 77):

É um fenômeno recente compreender a deficiência como um estilo de vida particular. Mas, diferentemente de outros modos de vida, a deficiência reclama o “direito de estar no mundo”. E o maior desafio para a concretização desse direito é o fato de que se conhece pouco sobre a deficiência.

Nesse sentido, é preciso fortalecer o conhecimento acerca da temática, pois dentro dos espaços sociais encontramos as pessoas que, por serem minoria, são “naturalmente” excluídas dos processos vividos. Seja porque veem o mundo pelo tato, ou ouvem com os olhos e corporalmente, se movimentam usando artifícios tecnológicos, ou ainda porque concebem o conhecimento sob aspectos pouco comuns. Estes sujeitos foram, ao longo da nossa história, invisíveis. Os planejamentos pedagógicos não os consideravam e eles estavam no espaço escolar para “socializar-se” e conviver com os privilegiados considerados “normais”. Para estes sujeitos, que permaneciam às margens do processo de escolarização, a presença de professores, familiares, pesquisadores sensíveis e comprometidos com a proposta inclusiva tornou-se imprescindível para suas diferenças fossem respeitadas.

As investigações sobre as dimensões vivenciais de pessoas com deficiências em relação às barreiras podem lançar novos esclarecimentos sobre a diversidade da experiência ao pensar na deficiência como uma experiência/situação multidimensional. A maneira de compreender a deficiência com noção fixa, associada à normalidade sobre as quais as práticas educativas atuais são construídas (VALLE; CONNOR, 2014), precisa ser confrontada nos contextos de aprendizagem.

Contudo, mesmo que as transformações nas concepções de escola e nas formas de conceber o conhecimento e a aprendizagem venham alterando significativamente a atividade docente e, que como decorrência se constate a necessidade de repensar a intervenção pedagógico-didática na prática escolar, se não houver pesquisa sólida e consistente vinculada às práticas de professoras e professores e os resultados de suas ações educativas, pouco se avançará em direção às mudanças necessárias e urgentes requeridas à educação. E mais, nesse processo é fundamental que pesquisa, ensino e extensão estejam imbricadas se o nosso objetivo for alterar significativamente a qualidade de nossas práticas educativas, razão pela qual este Programa de Extensão está sendo proposto.

“A diferença, como significação política, é construída histórica e socialmente; é um processo e um produto de conflitos e movimentos sociais, de resistências às assimetrias de poder e de saber, de uma outra interpretação sobre a alteridade e sobre o significado dos outros no discurso dominante.” Skliar (2001, p.21)

1.6.3 Objetivos

Com este programa se objetiva oferecer conhecimentos práticos e teóricos sobre o campo dos “Estudos Sobre Deficiência na Educação” visando contribuir com o processo de construção de uma sociedade que valoriza as diferenças a partir das contribuições da educação intercultural inclusiva, por meio de ações de formação destinada a profissionais das diferentes áreas, comunidade universitária interna e externa e comunidade em geral.

Objetivos específicos:

- Efetivar grupos de estudos semipresenciais, na plataforma Moodle na perspectiva do Desenho Universal

para Aprendizagem (DUA), com ênfase nos estudos sobre deficiência, Modelo Social e Pesquisas Emancipatórias.

- Oferecer um curso que oportunize o estudo e a pesquisa sobre a docência, seus desdobramentos e implicações, a partir das contribuições da educação intercultural e da sensibilidade, promovendo interações que envolvam a prática pedagógica no contexto da educação especial, tanto no que concerne à formação inicial, quanto no âmbito da formação continuada em serviço
- Potencializar ações inclusivas nos contextos de aprendizagem formal, por meio do assessoramento do Laboratório de Educação Inclusiva
- Produzir materiais informativos que ampliem o conhecimento no campo da deficiência, da acessibilidade e inclusão para a comunidade em geral.

1.6.4 Metodologia e Avaliação

Os Cursos serão desenvolvidos na modalidade a distância e em encontros presenciais, a partir da interatividade do professor-tutor com os professores-alunos, via internet, por meio de ambiente virtual de aprendizagem Moodle e da realização de encontros presenciais, acompanhados pelos formadores.

As atividades presenciais serão realizadas por webconferências síncronas e/ou encontros presenciais nos espaços comuns a outras atividades da UDESC e em espaços disponibilizados por instituições parceiras

No que se refere à modalidade à distância, serão utilizados os recursos disponíveis na web e as ferramentas do ambiente virtual de aprendizagem MOODLE. Neste ambiente estarão disponíveis, para os professores-alunos, os materiais de apoio, atividades, fóruns de discussão, vídeo-aulas, bate-papos, correio eletrônico, enquetes.

A metodologia da primeira ação, Grupos de Estudos, envolve a plataforma Moodle como ambiente virtual de ensino-aprendizagem para os participantes e, momentos presenciais. A carga horária total por semestre é de 60h, sendo 20h presenciais e 40 h na modalidade a distância. Serão ofertadas em dois momentos, intercalando com ações de programas parceiros. As temáticas debatidas são do campo dos Estudos Sobre Deficiência na Educação. Diferentes instituições serão parceiras, mas destaca-se aqui o Núcleo de Estudos sobre deficiência da UFSC, que realizará ações em conjunto, assim como o programa de extensão da FAED/UDESC. Os grupos de estudos apoiarão a ação de produção de material informativo para contextos inclusivos desse mesmo programa. Ao término de cada semestre será avaliada a ação por meio de registros dos participantes.

A segunda ação - o LEdl vai à Escola, é uma maneira da Universidade ir ao encontro da comunidade, dos movimentos sociais, dialogando a produção do conhecimento científico com a cultura local. Se efetivará mediante a parceria com escolas e demais unidades de ensino que desejam uma participação do Laboratório de Educação Inclusiva nas suas atividades de formação e estudos. Contará com a parceria de outras ações de extensão, a exemplo do Programa CEART COLABORATIVO, para ofertar oficinas e atividades nas Unidades de Ensino. As ações serão divulgadas nas redes sociais e nos materiais informativos.

A terceira ação - Material informativo para contextos inclusivos, terá ações conjuntas com projeto de extensão Quero entender você: ações para apoiar a comunicação, do CCT, para discussões sobre temáticas relacionadas à Estudos da deficiência na educação, bem como à produção de materiais informativos sobre essa temática. Outro parceiro da ação é o CEART Colaborativo, na criação e produção dos materiais. As ações pretendem alcançar os distintos públicos em diferentes espaços, assim sendo, alguns se configuram como conteúdos para mídia eletrônica, para postagem em Instagram, Facebook, divulgação via grupos de WhatsApp, YouTube, outros entretanto serão recursos físicos, tais como, imãs, adesivos, banners, para integrar ações a exemplo do LEdl vai à Escola, ou ainda, para compôr momentos em ações do calendário da UDESC a exemplo do Parque das Profissões.

A quarta ação, Buscando possibilidades para a docência: contribuições da Educação intercultural e da sensibilidade, coordenado pela professora da FAED/UDESC, a metodologia utilizada será à distância (32horas) com momentos presenciais (1 encontro de 8 horas), envolvendo dinâmicas de sensibilização,

vivências, debates, trabalhos em grupos, relatos, análises e discussão de experiências, totalizando 40h de efetiva formação. No que se refere à modalidade à distância, serão utilizados os recursos disponíveis na web e as ferramentas do ambiente virtual de aprendizagem MOODLE. Neste ambiente estarão disponíveis, para os professores-alunos, os materiais de apoio, atividades, fóruns de discussão, entre outros. No espaço virtual do curso estarão disponíveis materiais de apoio para leitura no formato digital e outros recursos que asseguram a funcionalidade e a usabilidade aos professores-alunos. Em todas as atividades serão realizadas avaliações de caráter dinâmico e processual, utilizando distintas formas de registros, tais como: relatos, registros reflexivos, fotos comentadas, narrativas, as quais irão compor o portfólio do participante cursista. A avaliação dos cursistas será realizada durante o processo de desenvolvimento do curso.

1.6.5 Relação Ensino, Pesquisa e Extensão

Esse programa foi elaborado a partir da demanda interna e externa obtida no LEdI - Laboratório de Educação Inclusiva do CEAD/UDESC em parceria com o NAC - Núcleo de Acessibilidade, que atende aos discentes do Curso de Pedagogia a Distância, bem como, sempre que procurado, outros centros desta Universidade no que tange a inclusão de estudantes com deficiência nos diferentes espaços de aprendizagem. As ações previstas neste Programa estão relacionadas as pesquisas sobre acessibilidade desenvolvida pelas professoras do LEdI/CEAD/UDESC, bem como dos demais centros e das instituições parceiras, e ainda, com as produções científicas produtos dessas pesquisas.

Vale ressaltar que, mais pontualmente, as temáticas do campo dos “Estudos Sobre Deficiência” têm um diálogo com a pesquisa, de maneira mais próxima do Núcleo de Estudos sobre Deficiência (NED), ao materializar-se, a partir de resultados de pesquisas, no planejamento dos grupos de estudos. As ações propostas vêm intensificar o debate acadêmico e científico sobre essa prática e, também, abrir novas portas para olhares de pesquisadores e profissionais de fora da área.

As ações propostas também estão relacionadas diretamente com o ensino, no qual há, inclusive, um atravessamento da própria pesquisa. A Universidade do Estado de Santa Catarina oferece aos acadêmicos dos diferentes cursos de licenciatura as disciplinas de Educação Especial e Inclusiva, Língua Brasileira de Sinais (Libras) entre outros. Destaca-se ainda o crescimento da área no CEAD a partir da implementação da Pós-Graduação em nível de especialização em Educação Inclusiva e ainda o Mestrado Profissional em Rede em Educação Inclusiva.

Considerando que o CEAD tem como foco na formação de professores, formação continuada, na modalidade a distância, oportunizar tal formação mediante a extensão é uma das maneiras mais democráticas para a participação de docentes e outros profissionais em serviço; e aproximar esses profissionais dos graduandos é uma excelente forma de vivenciar relações de parceria, de troca de saberes e de aprendizagem colaborativa. Nesse sentido, é possível vislumbrar o impacto social que elas indicam, pois ao levar o conhecimento da academia para os espaços de atuação profissional, relações modificam-se, e assim, se propõem a socialização dos avanços presentes na política, na produção científica e nos distintos movimentos na área expressando uma das principais finalidades de uma proposta dessa natureza que é efetivamente primar pela indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

1.6.6 Avaliação

Pelo Público

avaliação realizada pelos cursistas ocorrerá no ambiente virtual Moodle, por meio de enquete, em formulário elaborado pela coordenação do programa. E registros dos grupos de estudos serão realizados nos momentos presenciais.

Pela Equipe

avaliação será continua no processo, feita em reuniões da equipe de organização a cada etapa do programa e dos projetos a ele vinculados.

1.6.7 Referências Bibliográficas

BRASIL. Decreto 5296 de 02 de dezembro de 2004. Acesso em 11 de abril de 2011. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil/_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm

BRASIL. DECRETO LEGISLATIVO Nº 186, 2008. Disponível em:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Congresso/DLG186-2008.htm Acesso em 10 de abril de 2011.

BRASIL. Lei 10436 de 24 de abril de 2002. Acesso em 10 de abril de 2011. Disponível em:
<http://www.planalto.gov.br/ccivil/leis/2002/L10436.htm>

CORDE. Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais. Brasília: CORDE, 1994.

DINIZ, D. Modelo social da deficiência: a crítica feminista. Brasília: Série Anis, 28(1), p. 1-10, 2003.

DINIZ, D. O que é deficiência: São Paulo: Coleção Primeiros Passos, Brasiliense, 2007.

MARTINS, B. S. Deficiência e Modernidade: Da Naturalização à Insurgência. In: MARTINS, B. S.; FONTES, F. (Orgs). Deficiência e emancipação social: para uma crise da normalidade. Coimbra: Almedina, p. 14-38, 2016.

MARTINS, B. S.; FONTES, F.; HESPENHA, P.; BERG, A. Deficiência, Conhecimento e Transformação Social. In: MARTINS, B. S.; FONTES, F. (Orgs). Deficiência e emancipação social: para uma crise da normalidade. Coimbra: Almedinha, p. 39-59, 2016.

MEC. Diretrizes Nacionais para Educação Especial na Educação Básica. Brasília, 2001.

OMOTE, Sadao. Deficiente e não-deficiente: recortes do mesmo tecido. Revista Brasileira de Educação Especial, vol.1, n.2, Piracicaba/SP: UNIMEP, 1994.

ROSS, Paulo Ricardo. A Crise da Educação Especial: Uma Reflexão Política e Antropológica. Disponível em: www.inclusion.hpg.ig.com.br. Acesso em 27 de fevereiro de 2003.

SASSAKI, R. K. O direito à educação inclusiva, segundo a ONU. In: A Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência Comentada. Brasília: Corde, 2007.

SASSAKI, R. K. Questões semânticas sobre as deficiências visual e intelectual na perspectiva inclusiva. Revista Reação, São Paulo, ano XI, n. 62, p 10-16, 2008.

SASSAKI, R.K. Vida Independente: história, movimento, liderança, conceito, filosofia e fundamentos. São Paulo: RNR, 2003.

SKLIAR, Carlos (org.). A Surdez: um olhar sobre as diferenças. Ed. Mediação. Porto Alegre. 2001. 2ª edição.

SKLIAR, Carlos B. A invenção e a exclusão da alteridade deficiente a partir dos significados da normalidade. Educação Realidade, Porto Alegre, v. 24, n. 2, p. 15-33, 1999.

SKLIAR, Carlos B. Seis perguntas sobre a questão da inclusão ou de como acabar de uma vez por todas com as velhas -e novas- fronteiras em educação. Pro-posições, Campinas, v. 12, n. 2-3, p. 11-21, 2001.

VALLE, J. A.; CONNOR, D. J. Ressignificando a deficiência: da abordagem social às práticas inclusivas na escola. Porto Alegre: McGraw-Hill Editora, 2014.

VENCATO, A. P. (2014). Diferenças na escola. In: Richard Miskolci, Jorge Leite Júnior (Orgs.). Diferenças na Educação: outros aprendizados. São Calos: EdUFSCar, 2014, p. 19-56.

1.6.8 Observações

O orçamento para os projetos foram alocados no programa para facilitar os trâmites administrativos. Sugere-se a participação de 02 bolsistas que serão incluídos no referido programa e desenvolverão as atividades dos projetos a ele vinculados.

Os projetos que fazem parte do programa:

1- Grupos de Estudos Sobre Deficiência na Educação

Os grupos acontecem numa periodicidade semestral – sendo 1 grupo por ano – 2020/01 e 2021/021, intercalando com demais ações dos programas parceiros. Será organizado na modalidade semipresencial, com encontros presenciais mensais e atividades a distância no Moodle (vídeos, sites e textos a serem explorados), perfazendo um total de 60h – 20 presenciais e 40h a distância. Coordenadora – Professora Geisa Letícia Kempfer Bock

2- o LEdl vai à Escola - é uma maneira da Universidade ir ao encontro da comunidade, dos movimentos sociais, dialogando a produção do conhecimento científico com a cultura local. Se efetivará mediante a parceria com escolas e demais unidades de ensino que desejam uma participação do Laboratório de Educação Inclusiva nas suas atividades de formação e estudos. Contará com a parceria de outras ações de extensão, a exemplo do Programa CEART COLABORATIVO, para ofertar oficinas e atividades nas Unidades de Ensino. As ações serão divulgadas nas redes sociais e nos materiais informativos. Coordenadora - Professora Geisa Letícia Kempfer Bock

3 - Material informativo para contextos inclusivos, terá ações conjuntas com projeto de extensão Quero entender você: ações para apoiar a comunicação, do CCT, para discussões sobre temáticas relacionadas à Estudos da deficiência na educação, bem como à produção de materiais informativos sobre essa temática. Outro parceiro da ação é o CEART Colaborativo, na criação e produção dos materiais. As ações pretendem alcançar os distintos públicos em diferentes espaços, assim sendo, alguns se configuraram como conteúdos para mídia eletrônica, para postagem em Instagram, Facebook, divulgação via grupos de WhatsApp, Youtube, outros entretanto serão recursos físicos, tais como, imãs, adesivos, banners, para integrar ações a exemplo do LEdl vai à Escola, ou ainda, para compôr momentos em ações do calendário da UDESC a exemplo do Parque das Profissões. Coordenadora: Professora Geisa Letícia Kempfer Bock

4 - Curso - Buscando possibilidades para a docência: contribuições da Educação intercultural e da sensibilidade, a metodologia utilizada será à distância (32horas) com momentos presenciais (1 encontro de 8 horas), envolvendo dinâmicas de sensibilização, vivências, debates, trabalhos em grupos, relatos, análises e discussão de experiências, totalizando 40h de efetiva formação. No que se refere à modalidade à distância, serão utilizados os recursos disponíveis na web e as ferramentas do ambiente virtual de aprendizagem MOODLE. Destinado a professores em atuação.

Coordenadora - Professora Maria Conceição Coppete - FAED/UDESC

1.7 Divulgação/Certificados

Meios de Divulgação: Folder, Internet, Imprensa

Outros meios de Divulgação: Facebook do LEdl (Laboratório de Educação Inclusiva)

Contato:
lediudesc@gmail.com
Facebook - lediudesc
Ramal 8420

Emissão de Certificados: Participantes, Equipe de Execução

Qtde Estimada de Certificados para Participantes: 300

Qtde Estimada de Certificados para Equipe de Execução: 30

Total de Certificados: 330

Menção Mínima:

Frequência Mínima (%): 75

Justificativa de Certificados:

1.8 Outros Produtos Acadêmicos

Gera Produtos:

Produtos:

Descrição/Tiragem:

Cada ação terá uma estratégia própria para a certificação.

- Grupos de estudo - 40 horas online e 20h presenciais, a certificação se dará mediante 75% de participação.

- o LEdl vai a escola - Não visa a certificação específica, pois as ações serão integradas a um cronograma das Unidades Educativas, caso seja solicitado pelos representantes das instituições, podemos certificar mediante a participação e carga horária das atividades desenvolvidas.

Livro Material Informativo - Certificação somente para os participantes, Pôster equipe que fará a elaboração dos recursos.

Produto Audiovisual-Outros Curso - Buscando possibilidades para a docência: contribuições da Educação Intercultural e da sensibilidade, a metodologia utilizada será a distância (32horas) com momentos presenciais (1 encontro Resumo (Anais) de 8 horas), envolvendo dinâmicas de sensibilização, vivências, debates, trabalhos em grupos, relatos, análises e discussão de experiências, totalizando 40h de efetiva formação. A certificação se dará mediante 75% de participação.

- um livro - produto gerado ao término dos grupos de estudos, os melhor artigos produzidos ao longo dos grupos serão incorporados no livro.

1.9 Anexos

Nome	Tipo
anuencia_possibilidades_docencia_programa_geisa_edital_2020_2021_mari.pdf	ANEXO I - Declaração de Interesse no Desenvolvimento de Ação Extensionista
oab.pdf	ANEXO I - Declaração de Interesse no Desenvolvimento de Ação Extensionista
pmf.jpg	ANEXO I - Declaração de Interesse no Desenvolvimento de Ação Extensionista
carta_anuencia_paex_fabiola_para_geisa_assin.pdf	ANEXO I - Declaração de Interesse no Desenvolvimento de Ação Extensionista
lilian.docx	ANEXO I - Declaração de Interesse no Desenvolvimento de Ação Extensionista
creche_lilian.jpg	ANEXO I - Declaração de Interesse no Desenvolvimento de Ação Extensionista
carta_marivete.pdf	ANEXO I - Declaração de Interesse no Desenvolvimento de Ação Extensionista

carta_anuencia_paex_rose_cler_para_geisa.docx	ANEXO I - Declaração de Interesse no Desenvolvimento de Ação Extensionista
betania.docx	ANEXO I - Declaração de Interesse no Desenvolvimento de Ação Extensionista
anexo____identificacao_das_acoes_vinculadas.xlsx	Identificação das Ações Vinculadas

2. Equipe de Execução

2.1 Membros da Equipe de Execução

Docentes da UDESC

Nome	Regime - Contrato	Instituição	CH Total	Funções
Fabíola Sucupira Ferreira Sell	Tempo Integral	UDESC	138 hrs	Colaborador(a)
Geisa Letícia Kempfer Bock	40 horas	UDESC	420 hrs	Coordenador(a), Colaborador, Ministrante, Gestor, Membro da Comissão Organizadora, Palestrante
Maria Conceição Coppete	40 horas	UDESC	162 hrs	Colaborador, Palestrante
Natália Schleder Rigo	Dedicação exclusiva	UDESC	276 hrs	Ministrante, Palestrante, Colaborador(a)
Rose Clér Estivalete Beche	40 horas	UDESC	416 hrs	Colaborador, Ministrante, Membro da Comissão Organizadora, Palestrante, Vice-Coordenador
Soeli Francisca Mazzini Monte Blanco	40 horas	UDESC	346 hrs	Colaborador

Solange Cristina da Silva	40 horas	UDESC	346 hrs	Colaborador, Ministrante, Membro da Comissão Organizadora, Colaborador(a)
---------------------------	----------	-------	---------	------------------------------------------------------------------------------------------

Discentes da UDESC

Nome	Curso	Instituição	Carga	Funções
Bianca de Oliveira	Artes Visuais	UDESC	416 hrs	Discente Voluntário(a)

Técnico-administrativo da UDESC

Nome	Regime de Trabalho	Instituição	Carga	Função
Arivane Augusta Chiarelotto	40 horas	UDESC	432 hrs	Colaborador, Apoio Técnico Operacional, Membro da Comissão Organizadora
Débora Marques Gomes	40 horas	UDESC	432 hrs	Colaborador, Apoio Técnico Operacional, Membro da Comissão Organizadora
Roberto Cassio Jatoba de Souza	40 horas	UDESC	424 hrs	Colaborador, Apoio Técnico Operacional

Outros membros externos a UDESC

Nome	Instituição	Carga	Função
Betânia Gonçalves Schommer	Prefeitura Municipal de Florianópolis	416 hrs	Colaborador, Membro da Comissão Organizadora, Tutor Online
Lilian Poleto Lesina	Prefeitura Municipal de Florianópolis	416 hrs	Colaborador, Membro da Comissão Organizadora, Tutor Online

Marizete Bortolanza Spessatto	IFC-Videira	24 hrs	Colaborador, Ministrante, Membro da Comissão Organizadora
-------------------------------	-------------	--------	-----------------------------------------------------------------------

Coordenador:

Nome: Geisa Letícia Kempfer Bock
 RGA:
 CPF: 93906099091
 Email: geisabock@gmail.com
 Categoria: Professor Assistente
 Fone/Contato: 48-32326246

Gestor:

Nome: Geisa Letícia Kempfer Bock
 RGA:
 CPF: 93906099091
 Email: geisabock@gmail.com
 Categoria: Professor Assistente
 Fone/Contato: 48-32326246

2.2 Cronograma de Atividades

Atividade:	1 - Grupos de estudos Sobre Deficiência - etapa 1		
Início:	Mar/2020	Duração:	5 Meses
Somatório da carga horária dos membros: 126 Horas/Mês			
Responsável: Geisa Letícia Kempfer Bock (C.H. 14 horas/Mês)			
Membros Vinculados: Arivane Augusta Chiarelotto (C.H. 14 horas/Mês) Betânia Gonçalves Schommer (C.H. 14 horas/Mês) Bianca de Oliveira (C.H. 14 horas/Mês) Débora Marques Gomes (C.H. 14 horas/Mês) Lilian Poleto Lesina (C.H. 14 horas/Mês) Roberto Cassio Jatoba de Souza (C.H. 14 horas/Mês) Rose Clér Estivalete Beche (C.H. 14 horas/Mês) Soeli Francisca Mazzini Monte Blanco (C.H. 14 horas/Mês)			

Atividade:	1- Grupos de estudos sobre deficiência - etapa 2
-------------------	--------------------------------------------------

Início:	Mar/2021	Duração:	5 Meses
Somatório da carga horária dos membros: 126 Horas/Mês			
Responsável: Geisa Letícia Kempfer Bock (C.H. 14 horas/Mês)			
Membros Vinculados: Arivane Augusta Chiarelotto (C.H. 14 horas/Mês) Betânia Gonçalves Schommer (C.H. 14 horas/Mês) Bianca de Oliveira (C.H. 14 horas/Mês) Débora Marques Gomes (C.H. 14 horas/Mês) Lilian Poleto Lesina (C.H. 14 horas/Mês)			

Roberto Cassio Jatoba de Souza (C.H. 14 horas/Mês)
Rose Clér Estivalete Beche (C.H. 14 horas/Mês)
Solange Cristina da Silva (C.H. 14 horas/Mês)

Atividade: 2 - O LEDl vai á Escola - Ação permanente ao longo dos dois anos.

Início: Mar/2020 **Duração:** 23 Meses

Somatório da carga horária dos membros: 66 Horas/Mês

Responsável: Geisa Letícia Kempfer Bock (C.H. 6 horas/Mês)

Membros Vinculados: Arivane Augusta Chiarelotto (C.H. 6 horas/Mês)
Betânia Gonçalves Schommer (C.H. 6 horas/Mês)
Bianca de Oliveira (C.H. 6 horas/Mês)
Débora Marques Gomes (C.H. 6 horas/Mês)
Lilian Poletto Lesina (C.H. 6 horas/Mês)
Natália Schleider Rigo (C.H. 6 horas/Mês)
Roberto Cassio Jatoba de Souza (C.H. 6 horas/Mês)
Rose Clér Estivalete Beche (C.H. 6 horas/Mês)
Soeli Francisca Mazzini Monte Blanco (C.H. 6 horas/Mês)
Solange Cristina da Silva (C.H. 6 horas/Mês)

Atividade: 3 - Material informativo para contextos inclusivos

Início: Mar/2020 **Duração:** 23 Meses

Somatório da carga horária dos membros: 78 Horas/Mês

Responsável: Geisa Letícia Kempfer Bock (C.H. 6 horas/Mês)

Membros Vinculados: Arivane Augusta Chiarelotto (C.H. 6 horas/Mês)
Betânia Gonçalves Schommer (C.H. 6 horas/Mês)
Bianca de Oliveira (C.H. 6 horas/Mês)
Débora Marques Gomes (C.H. 6 horas/Mês)
Fabíola Sucupira Ferreira Sell (C.H. 6 horas/Mês)
Lilian Poletto Lesina (C.H. 6 horas/Mês)
Maria Conceição Coppete (C.H. 6 horas/Mês)
Natália Schleider Rigo (C.H. 6 horas/Mês)
Roberto Cassio Jatoba de Souza (C.H. 6 horas/Mês)
Rose Clér Estivalete Beche (C.H. 6 horas/Mês)
Soeli Francisca Mazzini Monte Blanco (C.H. 6 horas/Mês)
Solange Cristina da Silva (C.H. 6 horas/Mês)

Atividade: 4 - Curso - Buscando possibilidades para a docência: contribuições da Educação intercultural e da sensibilidade

Início: Ago/2021 **Duração:** 4 Meses

Somatório da carga horária dos membros: 23 Horas/Mês

Responsável: Maria Conceição Coppete (C.H. 6 horas/Mês)

Membros Vinculados: Arivane Augusta Chiarelotto (C.H. 4 horas/Mês)
Débora Marques Gomes (C.H. 4 horas/Mês)
Geisa Letícia Kempfer Bock (C.H. 1 hora/Mês)

Marizete Bortolanza Spessatto (C.H. 6 horas/Mês)
Roberto Cassio Jatoba de Souza (C.H. 2 horas/Mês)

Responsável	Atividade	2020											
		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Geisa Letícia Kempfer Bock	1 - Grupos de estudos Sobre Deficiência - e...	-	-	X	X	X	X	X	-	-	-	-	-
Geisa Letícia Kempfer Bock	2 - O LEdI vai á Escola - Ação permanente a...	-	-	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Geisa Letícia Kempfer Bock	3 - Material informativo para contextos inc...	-	-	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X

Responsável	Atividade	2021											
		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Geisa Letícia Kempfer Bock	2 - O LEdI vai á Escola - Ação permanente a...	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Geisa Letícia Kempfer Bock	3 - Material informativo para contextos inc...	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Geisa Letícia Kempfer Bock	1- Grupos de estudos sobre deficiência - et...	-	-	X	X	X	X	X	-	-	-	-	-
Maria Conceição Coppete	4 - Curso - Buscando possibilidades para a ...	-	-	-	-	-	-	-	X	X	X	X	-

Responsável	Atividade	2022											
		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Geisa Letícia Kempfer Bock	2 - O LEdI vai á Escola - Ação permanente a...	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Geisa Letícia Kempfer Bock	3 - Material informativo para contextos inc...	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

3. Receita

3.1 Arrecadação

Não há Arrecadação.

3.2 Recursos da IES (UDESC)

Bolsas	Valor(R\$)
Bolsa - Auxílio Financeiro a Estudantes (3390-18)	0,00
Bolsa - Auxílio Financeiro a Pesquisadores (3390-20)	0,00
Subtotal	R\$ 0,00

Rubricas	Valor(R\$)
Material de Consumo (3390-30)	0,00
Passagens e Despesas com Locomoção (3390-33)	0,00
Diárias - Pessoal Civil (3390-14)	0,00
Outros Serviços de Terceiros - Pessoa Física (3390-36)	17.000,00
Outros Serviços de Terceiros - Pessoa Jurídica (3390-39)	3.000,00
Equipamento e Material Permanente (4490-52)	0,00
Encargos Patronais (3390-47)	0,00
Subtotal	R\$ 20.000,00
Total:	R\$ 20.000,00

3.3 Recursos de Terceiros

Não há Recursos de Terceiros.

3.4 Receita Consolidada

Elementos da Receita (Com Bolsa)	R\$
Subtotal 1 (Arrecadação)	0,00
Subtotal 2 (Recursos da IES (UDESC): Bolsas + Outras Rubricas)	20.000,00
Subtotal 3 (Recursos de Terceiros)	0,00
Total	20.000,00

Elementos da Receita (Sem Bolsa)	R\$
Subtotal 1 (Arrecadação)	0,00
Subtotal 2 (Recursos da IES (UDESC): Rubricas)	20.000,00
Subtotal 3 (Recursos de Terceiros)	0,00
Total	20.000,00

4. Despesas

Elementos de Despesas	Arrecadação (R\$)	IES (UDESC)(R\$)	Terceiros (R\$)	Total (R\$)
Bolsa - Auxílio Financeiro a Estudantes (3390-18)	0,00	0,00	0,00	0,00
Bolsa - Auxílio Financeiro a Pesquisadores (3390-20)	0,00	0,00	0,00	0,00
Subtotal 1	0,00	0,00	0,00	0,00
Diárias - Pessoal Civil (3390-14)	0,00	0,00	0,00	0,00
Material de Consumo (3390-30)	0,00	0,00	0,00	0,00
Passagens e Despesas com Locomoção (3390-33)	0,00	0,00	0,00	0,00
Outros Serviços de Terceiros - Pessoa Física (3390-36)	0,00	17.000,00	0,00	17.000,00
Outros Serviços de Terceiros - Pessoa Jurídica (3390-39)	0,00	3.000,00	0,00	3.000,00
Equipamento e Material Permanente (4490-52)	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras Despesas	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras Despesas (Impostos)	0,00	0,00	0,00	0,00
Subtotal	0,00	20.000,00	0,00	20.000,00
Total	0,00	20.000,00	0,00	20.000,00

Valor total solicitado em Reais: R\$ 20.000,00

Vinte Mil Reais

A seguir são apresentadas as despesas em relação a cada elemento de despesa da atividade: Diárias - Pessoal Civil, Material de Consumo, Passagens e Despesas com Locomoção, Outros Serviços de Terceiros – Pessoa Física, Outros Serviços de Terceiros – Pessoa Jurídica, Equipamento e Material Permanente, Bolsistas e Outras Despesas. Nos respectivos quadros de despesas são apresentados itens específicos, sendo relevante destacar o campo “Fonte”. O campo “Fonte” refere-se à origem do recurso financeiro, podendo ser Arrecadação, Instituição e Terceiros.

4.1 Despesas - Diárias

Não há Diárias.

4.2 Despesas - Material de Consumo

Não há Material de Consumo.

4.3 Despesas - Passagens

Não há Passagem.

4.4 Despesas - Outros Serviços de Terceiros - Pessoa Física

Descrição	Fonte	Custo Total
palestrantes, oficineiros, tutores, ministrantes, para todas as ações	IES (UDESC)	R\$ 17.000,00
Total		R\$17.000,00

Observação: consultores com conhecimento específico na área para prestar serviço no programa

4.5 Despesas - Outros Serviços de Terceiros - Pessoa Jurídica

Descrição	Fonte	Custo Total
serviços gráficos, serviços de cópias e impressões - produção de banners, adesivos, boletins informativos, livro.	IES (UDESC)	R\$ 3.000,00
Total		R\$3.000,00

Observação: para apresentação do programaprojeto em evento

4.6 Despesas - Equipamento e Material Permanente

Não há Equipamento ou Material Permanente

4.7 Despesas - Bolsistas

Nome do Bolsista	Início/Término	Fonte	Tipo Institucional	Remuneração/Mês	Custo Total
[!] A ser selecionado	01/02/2020 28/01/2022	IES (UDESC)	Discente de Graduação	0,00	0,00
[!] A ser selecionado	01/02/2020 28/01/2022	IES (UDESC)	Discente de Graduação	0,00	0,00
Total					R\$0,00

Observação (referente à Bolsa): A bolsista estará vinculada ao programa e desenvolverá atividades dos quatro projetos a ele vinculados. A bolsa será regida pelo edital de Bolsa 02/2009 PROEX.

Plano de Trabalho do(s) Bolsista(s)

[I] A ser selecionado

Carga Horária Semanal: 20 hora(s)

Objetivos:

Oportunizar formação, aprimoramento e informações na área da inclusão das pessoas com deficiência para discentes de graduação, profissionais de educação e comunidade, visando contribuir com o processo de construção de uma sociedade inclusiva.

Atividades a serem desenvolvidas/Mês:

Os bolsistas nesse programa atuarão no Laboratório de Educação Inclusiva do CEAD/UDESC, os quais desenvolverão atividades nos quatro projetos vinculados ao referido programa, cabendo a eles/as, as seguintes ações:

- 1 – Auxílio na elaboração de material para divulgação dos cursos e projetos;
- 2 – Participação na divulgação das ações de extensão;
- 3 – Inscrição dos participantes;
- 4 - Organização e controle do material dos cursos e projetos;
- 5 – Apoio na organização das ações;
- 6 – Participação nas reuniões da equipe de execução;
- 7 – Desenvolvimento de atividades externas, quando necessário;
- 8 – Apoio na organização das informações referente as ações de extensão;
- 9 - Estudo sobre a temática extensão e outras pertinentes ao programa;
- 10 - Elaboração do relatório de bolsista;
- 11 - Participação em eventos de extensão.
- 12 - elaboração de recursos informativos
- 13 - administrar as redes sociais e publicar informações sobre as temáticas estudadas pelo grupo.

[II] A ser selecionado

Carga Horária Semanal: 20 hora(s)

Objetivos:

Oportunizar formação, aprimoramento e informações na área da inclusão das pessoas com deficiência para discentes de graduação, profissionais de educação e comunidade, visando contribuir com o processo de construção de uma sociedade inclusiva.

Atividades a serem desenvolvidas/Mês:

Os bolsistas nesse programa atuarão no Laboratório de Educação Inclusiva do CEAD/UDESC, os quais desenvolverão atividades nos quatro projetos vinculados ao referido programa, cabendo a eles/as, as seguintes ações:

- 1 – Auxílio na elaboração de material para divulgação dos cursos e projetos;
- 2 – Participação na divulgação das ações de extensão;
- 3 – Inscrição dos participantes;
- 4 - Organização e controle do material dos cursos e projetos;
- 5 – Apoio na organização das ações;
- 6 – Participação nas reuniões da equipe de execução;
- 7 – Desenvolvimento de atividades externas, quando necessário;
- 8 – Apoio na organização das informações referente as ações de extensão;
- 9 - Estudo sobre a temática extensão e outras pertinentes ao programa;
- 10 - Elaboração do relatório de bolsista;
- 11 - Participação em eventos de extensão.
- 12 - elaboração de recursos informativos
- 13 - administrar as redes sociais e publicar informações sobre as temáticas estudadas pelo grupo.

4.8 Despesas - Outras Despesas

Descrição	Fonte	Custo Total
INSS - 0%	Arrecadação	R\$ 0,00
ISS - 0%	Arrecadação	R\$ 0,00
PATRONAL - 0%	Arrecadação	R\$ 0,00
SubTotal 1		R\$ 0,00
INSS - 0%	IES (UDESC)	R\$ 0,00

<i>ISS - 0%</i>	<i>IES (UDESC)</i>	<i>R\$ 0,00</i>
<i>PATRONAL - 0%</i>	<i>IES (UDESC)</i>	<i>R\$ 0,00</i>
<i>SubTotal 2</i>		<i>R\$ 0,00</i>
<i>INSS - 0%</i>	<i>Terceiros</i>	<i>R\$ 0,00</i>
<i>ISS - 0%</i>	<i>Terceiros</i>	<i>R\$ 0,00</i>
<i>PATRONAL - 0%</i>	<i>Terceiros</i>	<i>R\$ 0,00</i>
<i>SubTotal 3</i>		<i>R\$ 0,00</i>
Total		R\$0,00

4.9 Despesas - Resolução de Destinação Específica da IES (UDESC)

Discriminação	R\$
Total	0,00

5. Critérios para Avaliação da Ação (Reservado à Comissão de Extensão)

Seleção no Centro		Pontuação
1.	Atuação transformadora e de impacto sobre questões regionais prioritárias.	
2.	Interação concreta com a comunidade e seus segmentos significativos.	
3.	Relevância social, ambiental, artístico, cultural, científica e/ou econômica.	
4.	Atendimento às áreas temáticas: comunicação, cultura, direitos humanos, educação, meio ambiente, saúde, tecnologia e trabalho.	
5.	Caráter interdisciplinar, interdepartamental, intercentros, interinstitucional.	
6.	Pertinência técnica e metodológica da ação.	
7.	Articulação entre ensino, pesquisa e produção artístico-cultural.	
8.	Divulgação do Curso, Centro e Instituição.	
9.	Compatibilidade entre os recursos solicitados e as exigências da atividade.	
10.	Possibilidade de impactos das ações do projeto, no processo de qualificação social dos estudantes e dos cursos envolvidos na execução.	
Total		

Cada item receberá pontuação até 1 (um).

Os itens acima deverão ser utilizados para a análise de cada atividade recebendo a pontuação adequada.

Parecer do Departamento:

Relator(a)

Chefe do Departamento
Data de aprovação:

Parecer da Comissão de Extensão:

Relator(a)

Presidente da Comissão

Data de aprovação:

Parecer do Conselho de Centro:

Relator(a)

Presidente do Conselho

Data de aprovação na unidade executora:

RESERVADO À PROEX:

Data de Entrada: / /

Aprovado em: / /

Não Aprovado: ()

Justificativa:

Relator(a)

Local

, 06/09/2020

Geisa Letícia Kempfer Bock
Coordenador(a)/Tutor(a)